

O ENSINO RELIGIOSO E A UMBANDA EM BAGÉ

Heleontino Ubiraci Leite Caceres,¹
Alessandro Vasques Boer²
Eleida T. Leite Caceres³

RESUMO: O presente artigo aborda o Ensino Religioso e a Umbanda, com um trabalho constituído por uma revisão teórica e uma pesquisa de campo, realizado com um universo de escolares adolescentes de três escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade de Bagé/RS. O principal objetivo foi pesquisar se há discriminação e preconceito entre os alunos dos anos finais do ensino fundamental com relação à Religião Umbanda. A investigação traz uma realidade “do chão escolar” desenvolvida na disciplina de Ensino Religioso. Aborda também, entre outras questões similares e relacionando ao tema de discriminação e preconceito, se os professores de Ensino Religioso encontram-se habilitados a ministrar a disciplina, avaliando o suporte através de recursos didáticos e técnicos e se as bibliotecas existentes suprem a necessidade da pesquisa ou do conhecimento com relação à religião umbanda. Foi usado um questionário como instrumento de coleta de dados e informações, sendo as respostas analisadas de forma quali-quantitativa. O problema de pesquisa foi respondido de forma afirmativa, mesmo que em processo de mudança de atitudes, minimizando gradativamente a discriminação e preconceito com relação à Umbanda, no interior da escola, entre os alunos pesquisados. Serviu de embasamento teórico, entre outros, as ideias de Geronasso e Coelho (2012).

Palavras-chaves: Discriminação e Preconceito, Ensino Religioso, Umbanda.

RELIGIOUS EDUCATION AND UMBANDA IN BAGÉ

SUMMARY: This article deals with Religious Teaching and Umbanda, with a work constituted by a theoretical review and a field investigation, carried out with a universe of adolescent school children from three public schools of the municipal school network of the city of Bagé/RS. The main objective was to investigate if there is discrimination and preconception among the students of the final years of fundamental education in relation to the Umbanda Religion. The research brings a reality "of the school floor" developed in the discipline of Religious Teaching. It also addresses, among other similar issues and relating to the issue of discrimination and prejudice, if the teachers of Religious Education are qualified to minister the discipline, evaluating the support through didactic and technical resources and if the

1 Especialista em Docência no Ensino Religioso pela UERGS-RS. E-mail: biraleite_1@hotmail.com.

2 Especialista em Docência no Ensino Religioso pela UERGS-RS. E-mail: boeralessandro@gmail.com.

3 Graduada em Farmácia pela Urcamp-Bagé. E-mail: leh.caceres@hotmail.com.

existing libraries supply the need of research or knowledge regarding the umbanda religion. A questionnaire was used as an instrument to collect data and information, with the answers analyzed qualitatively. The research problem was answered affirmatively, although in the process of changing attitudes, gradually minimizing discrimination and prejudice in relation to Umbanda, within the school, among the students surveyed. The ideas of Geronasso and Coelho (2012) were used as a theoretical basis, among others.

Keywords: *Discrimination and Prejudice, Religious Teaching, Umbanda.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo principal de verificar se há discriminação e preconceito com alunos que praticam a religião Umbanda, no município de Bagé/RS. Foi construído a partir de um embasamento teórico, através de leituras realizadas em obras e na internet que tratam especialmente sobre Religiões no Brasil, Umbanda, Discriminação e preconceito e Formação de professores, complementado por uma pesquisa de campo do tipo exploratória, com aplicação de um questionário elaborado com questões abertas, fechadas e mistas, aplicada a um universo de alunos adolescentes, dos anos finais do Ensino Fundamental, em três escolas da rede pública, no município de Bagé/RS.

A liberdade religiosa é um direito de todo cidadão e está na Constituição Brasileira, que determina que o Brasil seja um país laico e garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, devendo ser respeitada a escolha feita por cada indivíduo com relação a sua religião, sem humilhação de espécie alguma.

Justificou-se a realização do artigo por acreditar significativamente um estudo sobre espiritualidade e religiosidade e uma breve pesquisa sobre a religião umbanda na escola, a fim de conhecer sua doutrina, que agrega uma organização sociocultural muito grande à formação integral do educando.

Ao chegar ao final do trabalho, constatou-se pelas respostas apresentadas que, infelizmente, ainda há certa discriminação e preconceito com relação aos alunos umbandistas, pela escolha e prática de sua religião, nas escolas de Bagé.

1 A ESCOLA DE ONTEM E A ESCOLA DE HOJE

Olhar fixo, entediado, caderno aberto e lápis na mão, professor em frente como se fosse à única pessoa dotada de saber na sala... cena típica de uma sala de aula em um escola tradicional. As escolas de hoje precisam esquecer a metodologia

bancária e inovar com pensamentos criativos e inovadores. Para isso é preciso enfrentar desafios, querer uma escola que requer um comportamento contemporâneo de aprendizagem que ensine a vencer os desafios que o mundo moderno impõe.

Gadotti (2000, p. 01), diz que:

Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação. Nesse contexto, as perspectivas para a educação são otimistas. A pergunta que se faz é: qual educação, qual escola, qual aluno, qual professor?

Esses questionamentos apontam para o que fica da antiga educação, indicando fundamentos para a educação do futuro, em um contexto que visualiza globalização e informatização na formação integral do educando.

2 DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO: Um olhar sobre a diversidade religiosa

Conforme Ferreira (2014) discriminação significa: “Estabelecer diferenças, colocar algo ou alguém de parte, tratar desigual ou injusto, com base em preconceitos de alguma ordem, notadamente sexual, religioso, étnico, etc., afastar-se ou colocar-se à parte”. Esse conceito encontra amparo legal na Lei n.º 7.716, alterada e sancionada pela Lei nº 9.459 de 1997.

Galvão apud Santos (2010, p.13) afirma que “o preconceito não pode ser tomado como sinônimo de discriminação, pois esta é fruto daquele, ou seja, a discriminação pode ser provocada e motivada por preconceito”. Diz ainda que:

Discriminação é um conceito mais amplo e dinâmico do que o preconceito. Ambos têm agentes diversos: a discriminação pode ser provocada por indivíduos e por instituições e o preconceito, só pelo indivíduo. (..). Enquanto o preconceito é avaliado sob o ponto de vista do portador, a discriminação pode ser analisada sob a ótica do receptor. (2010, p.13).

Acredita-se que a discriminação e o preconceito acontecem muito nas escolas, devido à falta de conhecimento, muitas vezes por parte de gestores e professores, principalmente se a realidade for à escola, um espaço de construção de valores, de aprendizagens que serão construídas e irão contribuir para a formação integral da personalidade do aluno.

O desconhecimento por parte de muitas instituições de ensino sobre as possíveis consequências do preconceito, leva ao posicionamento discriminatório, esquecendo-se que escola e o país é Laico. A Lei 9.459/1997 considera crime a

prática de discriminação ou preconceito contra religiões, com pena de reclusão de um a três anos e multa, porém como evidenciar essa prática criminosa em lugares que deveriam ensinar valores como o amor ao próximo e o respeito?

3 IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE / ESPIRITUALIDADE PARA AS PESSOAS

A religião é um apoio importante no que diz respeito ao preenchimento de espaços vazios, muda hábitos de vida, lugar onde o homem deposita sua fé. Vargas salienta esse desenvolvimento humano no que tange à qualidade de vida, seja em relação aos valores éticos e morais apresentados pela espiritualidade, seja pela melhoria nas relações interpessoais: A espiritualidade e a religiosidade auxiliam o indivíduo a se aprimorar através de atitudes solidárias, que promovam valores éticos e morais bem como melhoram as relações interpessoais” (2018, p, 01).

Segundo Geronasso e Coelho (2012, p. 02), apud Socci (2006) é mister distinguir a religiosidade da espiritualidade:

Religiosidade pode ser considerada como crenças associadas a alguma seita ou instituição religiosa, caracterizada pela prática de alguns rituais religiosos públicos (...). Já a espiritualidade refere-se às atividades solitárias como preces e leituras religiosas. Assim, o termo espiritualidade estaria mais ligado a vivências intrínsecas (...), enquanto que o termo religiosidade expressaria vivências mais extrínsecas. Neste sentido, é comum que a espiritualidade coexista com a religiosidade, embora às vezes isso não aconteça necessariamente.

Algumas pessoas procuram na religião, uma força para enfrentar algum problema, seja ele de ordem material ou espiritual, e busca na fé uma base sólida para enfrentá-los.

4 ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De acordo com os professores, Rosseto e Spindola (2016, p. 01), “é no ambiente escolar que estão as maiores possibilidades de discussão e constatação da diversidade cultural / religiosa”, enfatizando uma das missões da escola, que é fomentar discussões que viabilizem o respeito ao diferente e ao novo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base 9394/96 em seu artigo 33, o Ensino Religioso é essencial para a formação básica do cidadão, corroborando com os professores acima citados:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997).

Conforme a redação apresentada, a lei nacional, visa à superação do aspecto confessional e prolecionista rompendo o preconceito social e viabilizando ao aluno a construção do respeito à diversidade cultural e religiosa.

A escola, instituição essencial para a formação integral do homem deve disponibilizar espaços e horários para o aprendizado da disciplina de Ensino Religioso, abordando questões relacionadas à diversidade. Esse é o pensamento também de Thomé – SEED/PR (2015, p. 09):

Assim, a escola, é responsável pela formação dos sujeitos, tem como um dos papéis fundamentais a transmissão da cultura e do conhecimento, sendo imprescindível em sua abordagem questões acerca da diversidade cultural religiosa. Dessa maneira, teremos um modelo de escola plural e democrática que aborde em seu processo pedagógico elementos relacionados à diversidade cultural, bem como as questões da religiosidade e sua ligação com o Sagrado, por meio do convívio intercultural.

No site do Brasil Escola / Canal do Educador (2017) encontra-se as ideias de Líria Alves que afirma: “uma das exigências do século XXI para o professor é a formação permanente. Um profissional da educação que se preocupa em estar sempre se atualizando, com certeza está de acordo com os padrões estipulados para este novo método de ensino”.

No site do Ministério de Educação (MEC/2018) a professora Clarilza de Souza (PUC-SP), pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, afirma: “O professor não pode envelhecer nunca!”. Segundo ela, o professor precisa constantemente atualizar seus conhecimentos tecnológicos, políticos, pedagógicos, éticos, e de relacionamentos que surgem com a evolução da sociedade. “É uma das únicas profissões que exigem renovação a cada momento. Precisamos estar sempre jovens”, afirma a professora, que acredita que o acúmulo de conhecimento e a atualização são desafios permanentes na vida dos educadores.

5 UM ESTUDO SOBRE A UMBANDA NO OLHAR DO ENSINO RELIGIOSO

Falar sobre uma religião requer estudo e conhecimento, é importante conhecer sua história, seus dogmas e organização, para apresentá-la de forma

transparente e correta. É importante conhecer a religião a qual se trabalhará para romper com a imagem preconceituosa, principalmente quando se trata da Umbanda e suas linhas de matrizes africanas.

Ronton (1989, p. 10), comenta que quando da incorporação do Caboclo das Sete Encruzilhadas em seu médium, Zélio Fernandino de Moraes, decretou:

Vim para fundar a Umbanda no Brasil, aqui se inicia um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos e os índios nativos de nossa terra, poderão trabalhar em benefício dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno será a característica principal deste culto.

Assim nasceu a umbanda, religião genuinamente brasileira, no dia 16 de novembro de 1908, através do Caboclo das Sete Encruzilhadas, anunciando a criação da nova religião que herdaria experiências de raças brancas, negras e vermelhas, combinando com elementos da filosofia Espírita, de cultos africanos, tradições indígenas, do catolicismo e modernamente conhecimentos vindos do esotérismo, amadurecendo e reciclando-se em busca da sua identidade, aprendendo com os erros e os acertos de outras religiões, buscando uma visão universalista para explicar a realidade que cerca os seres humanos.

A palavra umbanda deriva de m'banda, que em língua quimbundo (língua nacional de Angola) significa "sacerdote" ou "curandeiro". Aparentemente, o culto umbandista, trás características e assemelha-se bastante ao candomblé, mas a diferença fica evidente com uma observação mais detalhada, pois a umbanda adota figuras indígenas (os caboclos), negros (preto-velhos) e conceitos de reencarnação encontrados na Doutrina Espírita.

Muitas vezes demonizada e vista como culto maléfico, a umbanda deve ser entendida como uma religião, que busca preencher um conceito filosófico-religioso importante ainda nos dias de hoje: a atenção aos excluídos.

Quando é trabalhada a Umbanda na escola, é essencial levar em consideração a participação no contexto social e religioso da sociedade brasileira, de grande importância para a compreensão da cultura umbandista, pois o passado africano está fortemente presente nessa religião genuinamente brasileira.

6 DESENVOLVENDO PESQUISA DE CAMPO NO ENSINO RELIGIOSO

Após estudos teóricos com leituras de obras sobre o assunto e artigos científicos, optou-se por desenvolver uma pesquisa de campo em três escolas de

ensino fundamental com alunos do 9º ano, sendo que em um universo geral de 84 alunos nas escolas, responderam o questionário 63 o que se constituiu no universo total da pesquisa de campo. O Instrumento de Pesquisa foi elaborado em duas partes: a identificação do perfil do investigado e a pesquisa propriamente dita. Foram obtidos os resultados abaixo discriminados.

De acordo com o instrumento de pesquisa onde foi definido o perfil do investigado, quanto ao sexo (Questão 1.1) observou-se que dentre estes 41,3% (26 aluno) são do sexo masculino; 57,1% (36) do sexo feminino e 1,6% (01) não respondeu essa questão. Constatou-se, portanto, que houve um predomínio de alunos do sexo feminino com uma diferença de 15,6% (10) sobre o sexo masculino.

As faixas etárias dos alunos investigados (Questão 1.2) formaram o seguinte resultado: 1,6% (01) com idade até 12 anos; 71,4% (45) com média de 13 a 15 anos; 22,2% (14) entre 16 e 18 anos e 4,8% (03) maiores que 18 anos. Observou-se um predomínio de alunos na faixa etária de 13 a 15 anos, com diferença para as demais idades de 28,6% (18 alunos).

Quando perguntados “Praticas uma religião?” (Questão 1.3), 42,9% (27) disseram que sim e 57,1 (36) responderam que não, declarando não ter religião.

Entre os alunos que responderam sim no questionamento anterior, quando perguntados “Qual a religião” (Questão 1.3) os resultados foram estes: 11,1% (7) responderam que frequentam a Igreja Católica; 27% (17) responderam que frequentam a Religião Evangélica; 4,8% (03) responderam serem Umbandistas. Nos resultados apurados constatou-se que 01 aluno quantificado como evangélico afirmou também não ter religião. Para interpretação dos resultados e análise com relação a esse aluno ficou a dúvida: Insegurança quanto a sua religião? Timidez, constrangimento por dizer-se “evangélico”?... Questões problemáticas a serem investigadas, talvez, em futuras pesquisas.

De acordo com os resultados computados, nota-se que dentre as religiões mais praticadas pelos questionados destaca-se a evangélica com um percentual de 9,5% (06), este resultado não é surpresa, pois de acordo com o IBGE (2010) a Igreja Evangélica teve um crescimento de 22,2%; ao mesmo tempo um decréscimo da Igreja Católica. Ainda de acordo com a pesquisa o Espiritismo, Umbanda e Religiões de Matrizes Africanas sofreram um leve crescimento.

Seguindo a exposição de resultados tabulados, foi perguntado (Questão 2.1) se “os alunos que frequentam ou praticam a Religião Umbanda são discriminados ou se existem preconceitos contra eles”, obtendo-se os seguintes resultados: 60,3% (38) disseram que sim, 38,1% (24) responderam que não há discriminação aos educandos umbandistas, 1,6% (1) não respondeu à questão. A diferença de respostas entre o “SIM” e o “NÃO” resultam em 22,2% (14), afirmando que existe preconceito e discriminação contra os alunos que pertencem a Umbanda.

Percebe-se a escola, enquanto formadora, responsável por trabalhar com seus alunos valores éticos, valorização da pessoa humana, direitos e deveres e, tantos outros temas que venham a minimizar e excluir de dentro das escolas a questão da discriminação e do preconceito com relação a qualquer religião ou credo.

Machado (2018, p. 01) em seu artigo “As faces do preconceito religioso no Brasil”, comenta:

O quinto artigo da Constituição Brasileira afirma que o direito ao culto é inviolável. Ou seja, todos podem exercer suas crenças livremente, estando assegurado a sua segurança para tal. Porém, apesar de ser lei essa liberdade de culto, os casos de intolerância religiosa no Brasil são preocupantes.

A Constituição Brasileira deixa claro no artigo 5º e seus incisos, principalmente no VI, a garantia a todos do direito de expressar livremente os seus credos e expressões religiosas, porém desde a criação da Lei até os dias de hoje não são cumpridas e de certa forma acende uma luz amarela, deixando em alerta, sociedades, religiosos, os direitos e os políticos.

Quando perguntados (Questão 2.2) se “percebe que dentro das escolas as pessoas são respeitadas pela religião que praticam”, 46% (29) responderam que sim e 54% (34) responderam que não. Nota-se que em um contexto de uma comunidade escolar a diferença dos que percebem que as pessoas ou colegas são respeitadas pelas religiões que optaram praticar é muito pequena, 8% apenas (05 alunos).

Gomes (2003, p. 73), comenta que “reconhecer as diferenças implica romper com preconceitos, superar as velhas opiniões formadas sem reflexão, sem o menor contato com a realidade do outro”.

Quintana (2013, p. 02) também aborda essa questão:

Tal situação é evidenciada mesmo após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), cujo artigo 5º inciso VI determina que é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre

exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. Na mesma perspectiva anti-discriminatória (...) a Lei nº 11.635/2007 que institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa (...) amplia as discussões sobre a liberdade de culto religioso e combate ao racismo no país.

O questionamento apresentado na questão 2.1 e o da questão 2.2 encontram-se diretamente relacionados, e as respostas dadas pelos pesquisados confirmam suas ideias sobre discriminação e falta de respeito quanto às escolhas individuais das pessoas no que se refere às religiões.

Nas escolas existem equipamentos, recursos disponíveis e aplicação de técnicas de ensino diversas. De acordo com o quadro apresentado a seguir, foi perguntado (Questão 2.3) “Quais destes recursos/técnicas são utilizados nas aulas de Ensino Religioso?”:

Quadro 01: Dados sobre Recursos e Técnicas – Respostas apresentadas:

Recursos	Técnicas
<ul style="list-style-type: none"> – 30,2% (19) = Datashow – 30,2% (19) = Filmes, Slides – 2,6% (13) = Livros diversos – 15,9% (10) = Recursos tecnológicos (Internet,TV, Telefone, Rádio...) – 11,1% (07) = Material instrumental de aula – 11,1% (07) = Outros: N.R.I. – 3,17% (02) = Revistas e jornais 	<ul style="list-style-type: none"> - 65% (41) = Leituras - 45,9%(27) = Debates - 23,8%(15) = Questionário - 22,2%(14) = Observação - 7,9%(05) = Entrevista - 1,6%(01) = Outra: N.R.I

Fonte: Autor 2018

Observando-se as respostas dadas pelos alunos investigados, apresentadas no quadro, cabem algumas reflexões e análises.

De acordo com Berlato (2016, p.16), comenta sobre tecnologias existentes: “Esses recursos atravessaram gerações, passaram por inúmeras modificações, adaptações e melhorias até se tornarem os objetos necessários que são hoje e chegarem à maneira como são utilizados”.

As tecnologias são recursos necessários à disposição do homem, ideia reforçada por Altoé (2005, p.17), quando diz:

Assim sendo, verificamos que as tecnologias estão presentes em todos os lugares e em todas as atividades que realizamos. Isso significa que para executar qualquer atividade necessitamos de produtos e equipamentos, que são resultados de estudos, planejamentos e construções específicas. (...) Portanto, para que os instrumentos possam ser construídos, o homem necessita "pesquisar, planejar e criar tecnologias”.

Hoje a era digital apresenta um futuro de evolução tecnológica auxiliando e ampliando as possibilidades do cotidiano humano.

Berlato (2016, p. 16), apud Pinto (1997, p.14) diz que: “A técnica tem sua gênese com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais, estes vão se tornando complexos no decorrer do processo da construção da sociedade”. Dessa forma, os recursos e as tecnologias transformadas em ferramentas de trabalho e estudo possibilitam um conhecimento científico educacional e na promoção de bens e serviços.

Uma técnica importante para a educação, apresentada com realce nos resultados da pesquisa, foi à técnica da leitura. As pesquisadoras Arana e Klebis (2015, p 03), ressaltam a importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno:

O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico. Uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentá-las a livros que estimulem o hábito de ler pelo prazer.

No ambiente escolar são vistos programas específicos de pesquisa que ajudam no desenvolvimento de uma aula prazerosa e com maior rendimento. Também as redes sociais e os jogos desenvolvem um papel bem significativo como ferramenta de interação e integração entre os adolescentes.

As pesquisas bibliográficas são de suma importância na hora de desenvolver um trabalho ou pesquisa. Assim foi questionado (Questão 2.4) se na biblioteca da escola ou em bibliotecas da cidade existem materiais referentes à Umbanda e obteve-se o seguinte resultado: 42,9% (27) responderam que sim e 57,1% (36) responderam que não.

As respostas obtidas nessa questão deixam claro que não existem materiais bibliográficos suficientes, em quantidade e qualidade ideais para um trabalho de estudo e pesquisa. As bibliotecas são espaços para formação dos alunos, lugar que desperta o gosto pela leitura e desenvolve o conhecimento e deve estar sempre em manutenção, com obtenção de novos acervos, recursos.

Para Perucchi (1999, p.03):

Uma biblioteca estruturada e em funcionamento é condição básica de sustentação de um ensino de qualidade, onde a repetência e a evasão escolar são predominantes nas escolas de baixa qualidade de ensino e não utilizam a biblioteca como suporte de ensino/aprendizagem. O valor da biblioteca para a educação está na sua indissociabilidade. Enquanto a escola é o vínculo iniciador da instrução ou educação formal, a biblioteca a complementa.

As leituras são importantes, principalmente na infância, uma vez que conduzem o leitor ao desenvolvimento intelectual, ao senso crítico e à formação da personalidade. Perucchi (1999, p. 04), ainda comenta sobre o papel da biblioteca no convívio com a leitura e no fortalecimento do ensino e que esta funciona como um elo entre o ensinar e o aprender, oportunizando ao professor um caminho que não está pronto, mas que aponta para novos caminhos e novas perspectivas para as aulas tradicionais:

A biblioteca foi criada para ampliar o ensino formal, sendo de sua competência, grande parcela no desenvolvimento da capacidade de ler. Desfazendo a associação leitura/tarefa escolar, uma biblioteca escolar não pode restringir-se apenas aos conteúdos que venham ao encontro das metas dos professores, no que se refere ao desenvolvimento dos programas básicos. A biblioteca precisa ser vista como uma oportunidade de fortalecimento do ensino, dando-lhe um sentido, onde o professor não siga caminhos pré-determinados e receitas prontas, mas procure oportunizar ao seu aluno a busca por novas informações. Do convívio com a leitura, com novas ideias é que surge, o leitor crítico, criativo e independente.

A autora citada coloca que a biblioteca escolar necessita ser um elo de ligação entre o ensino e o aprender, no sentido de oportunizar ao professor um caminho que não está nas receitas prontas, que determina novos caminhos, rumos diferentes das aulas tradicionais.

Em algum momento da vida do homem, possivelmente este participou de algum culto religioso convidado ou simplesmente por sentir a vontade de conhecer novos credos ou doutrinas, por isso, foi perguntado aos no instrumento de pesquisa (Questão 2.5), se o aluno havia participado ou conversado com alguém sobre a Umbanda: 41,3% (26) responderam que sim e 57,1% (36) responderam que não e 1,6% (01 aluno) não respondeu a questão.

Bhumi (2011, p. 01) salienta a questão da diversidade religiosa, não sendo difícil reconhecer diversos credos e hábitos, devido a sua grande influência cultural:

Nos últimos 200 anos, novos movimentos religiosos floresceram. Nunca houve tanta diversidade de correntes religiosas como agora. Em países que

receberam múltiplas influências culturais, como o Brasil, sincretismos e crenças originais enriquecem a experiência da humanidade. O pluralismo religioso é uma característica marcante do País.

Observou-se que mais de 40% dos investigados, afirmaram já haver abordado assunto referente à Umbanda, o que confirma o interesse de conversar sobre assuntos ligados as religiões.

Na mesma questão, em um desdobramento da pergunta, a todos que responderam “SIM”, foram questionados sobre “qual momento e de que forma haviam participado de cultos?”, obtendo-se diferentes respostas dos alunos, a seguir:

N.R. à justificativa = 11,1% (7).

- Sim - Com a profe. em aula! Gostaria de mais. Em alguns debates. 11,1% (07).
- Sim - Em uma ocasião. 03,17% (02).
- Sim - No momento em que eu queria saber mais sobre a religião. 1,6% (01).
- Sim - Conversa civilizada. 1,6% (01).
- Sim - Por ser umbandista se torna assunto frequente. 1,6% (01).
- Sim - Quando perguntaram sobre minha religião e se eu era contra. 1,6% (01).
- Sim - No momento em que entrei para uma casa de umbanda. 1,6% (01).
- Sim - Tenho amigos que são da umbanda. 1,6% (01).
- Sim - Desde que nasci até aos meus 12 anos. 1,6% (01).
- Sim - Debatendo sobre o que eles acham sobre a religião. 3,17% (02)
- Sim - Faz tempo, mas me falaram que não era para mim. 1,6% (01).

Percebeu-se pelas respostas dadas que apesar de um número maior haver respondido negativamente, os que responderam afirmativamente realçam o que já foi comentado anteriormente: como é importante a criança ter contato com a religiosidade, com o transcendente, desde a mais tenra idade, desde a infância. Dessa forma, ela terá mais interesse em estudar e falar sobre religiões e vai conhecer sobre pluralidade religiosa e respeitar a religião do outro, provavelmente.

Segundo Cavalcanti (2014, p. 01):

Um preceito é crucial e básico: a liberdade de expressão religiosa, base da Diversidade, não pode permitir os ataques entre as religiões ou destas a não religiosos ou ainda destes às próprias religiões, posto que são EXATAMENTE estes ataques o objeto da nossa militância e da cultura universal pela paz. (..) O Ensino Religioso vive um período longo de

transição e deverá tornar-se a ponta de lança da Diversidade Religiosa na formação do cidadão no Brasil.

Quando os alunos sentem-se seguros e confiantes para falarem sobre assuntos que para eles são considerados importantes, é porque na verdade sentem-se respeitados. Certamente essa ideia é o que almejam os professores ao perceberem que não há discriminação e preconceitos religiosos entre seus alunos, que possuem liberdade para externar seus pensamentos com relação à escolha de sua religião ou no que acreditam em termos de espiritualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos feitos e da análise dos dados coletados na pesquisa de campo, na busca de referenciais teórico-metodológicos sobre o questionamento se “Há discriminação e preconceito entre os alunos nas escolas do município de Bagé/RS com relação à religião Umbanda?”, constatou-se que há discriminação entre os escolares adolescentes do ensino fundamental nas escolas participantes da pesquisa. A mesma aponta ainda para possíveis variáveis decorrentes do que demonstrou os resultados apontados pelo IBGE, no último censo, com o aumento de índices de outras religiões, como a Evangélica.

O preconceito no cotidiano escolar quanto aos que se denominam seguidores Umbandista interfere na relação entre educandos e na própria identidade de quem pratica esta religião no que tange a sua forma de agir e pensar, o que caracteriza uma relação de tensão e conflito, muitas vezes sendo rotulados, estereotipados.

Nesse caso, independente das tentativas de reconciliar a sociedade atual com um passado escravagista, depara-se ainda com uma situação de preconceito religioso ligado as origens étnicas no Brasil. A escola tem também a responsabilidade, entre outras, na formação integral do aluno de produzir uma educação inter-religiosa, que respeite a pluralidade existente no país e os direitos humanos de cada cidadão.

Foram ressaltados também nas pesquisas realizadas, a importância da utilização de técnicas e recursos variados e criativos, incluindo recursos tecnológicos nas aulas de Ensino Religioso, o que poderá tornar a dinâmica em aula mais

interessante e integrar os alunos, independente das denominações religiosas as quais pertencerem.

A necessidade de reconhecer os diferentes preconceitos está no rompimento com as diferenças e supera opiniões pré-formuladas sobre a realidade atual pelo que passam os alunos frequentadores da religião Umbanda.

Acredita-se que o estudo atingiu seu objetivo, respondendo ao questionamento inicial proposto, sem ter a intenção de esgotar o tema, pois a partir dele, outras pesquisas poderão advir.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, A; SILVA, H. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, A; COSTA, M. L. F; TERUYA, T. K. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

ARANA, Alba Regina de Azevedo, KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. PUCPR. Revista Educere - XII Congresso nacional de educação. PUC/PR. 2015. ISSN 2176-1396

BERLATO, Karen Cristina Gonçalves. **Recursos Tecnológicos na Educação Infantil na visão de alguns educadores**. Lins/SP. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Professor deve se manter atualizado**. Portal do Mec. Brasília/DF, MEC, Seed 2018.

BRASIL ESCOLA. **Canal do Educador**. Disponível em: <educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/formacao-continuada-Atualizacao-professor.htm>. Acessado em 17/02/2018 23:13:32.

BHUMI, Raga. **Diversidade Religiosa**. Revista Extra. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/comissao-de-combate-a-intolerancia-religiosa/diversidade-religiosa-2621952.html>>. Acessado em 25/05/2018 00:10:54.

CAVALCANTI, Carlos André. **O Que é Diversidade Religiosa, Afinal? E você, o que tem com isso?** Revista Ciências da Religião. Goiás: PUC, 2014.

FERREIRA, A. B. H. Aurélio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5ª.ed. Rio de Janeiro, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática 1997.

GALVÃO, Heveraldo. Artigo **Preconceito e Direitos Humanos: Tutela Penal**. Ano 1 Vol. 2 setembro 2010.

GERONASSO, Martha Caroline Henning. COELHO, Denise. Revista Interdisciplinar, Saúde e meio ambiente. Artigo **A Influência da Religiosidade/Espiritualidade na Qualidade de Vida das Pessoas com Câncer**. Volume 1, número 1, Junho, 2012.

GOMES, Nilma Lino. “**Educação e Diversidade Étnico cultural**” In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). Diversidade na Educação: Reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

IBGE – **Censo 2010**. Disponível em: <censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espirtas-sem-religiao&view=noticia> – acessado em 17/03/2018 17:55:45

JUSBRASIL. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/topicos/11690993/artigo-33-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> - Acessado em 19/02/2018 22:01:28.

Lei 9.459. **Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9459.htm> - acessado em 24/05/2018 11:10:15.

MACHADO, Ana Paula. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS. Artigo: **As faces do preconceito religioso no Brasil**. Disponível em: <www.ufrgs.br/humanista/2018/01/11/as-faces-do-preconceito-religioso-no-brasil> - acessado em 12/04/2018 23:04:51.

PERUCCHI, Valmira. **A Importância da Biblioteca nas Escolas Públicas Municipais de Criciúma - Santa Catarina**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, Volume 4, Número 4 de 1999.

QUINTANA, Eduardo. **Artigo Intolerância Religiosa na Escola: O que professoras filhas de santo tem a dizer sobre esta forma de violência**. Publicado na Revista Fórum Identidades, ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 07, Volume 14 | jul./dez. de 2013.

RONTON, Josef. **Sacramentos da Umbanda mística**. São Paulo: Ícone, 1989.

ROSSETO, Selma Correia e Silva, SPINDOLA, Henrique Eugênio, artigo publicado no Congresso Internacional Da Faculdades Est, 3., 2016, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 3, 2016.

THOMÉ, Adriana – SEED/PR e Outros, Anais do V Congresso da ANPTECRE “Religião, Direitos Humanos e Laicidade”, in **Educação, Religião e Diversidade Religiosa No Espaço Escolar**, 2015.

VARGAS, Isabel Cristina. **A importância da espiritualidade e da religiosidade na vida das pessoas**. Disponível em: <www.gostodeler.com.br/materia/9042>. Acessado em 26/04/2018 12:01:18.